



INFLUENCIA HUMANA NA ATIVIDADE CIRCADIANA DO CERVO-DO-PANTANAL: POPULAÇÕES EM ÁREAS COM MAIOR DISTURBIO HUMANO SÃO MAIS NOTURNAS

Douglas de Oliveira Berto (UFRGS), Andreas Kindel (UFRGS), Igor Pfeifer Coelho (UFRGS), Luiz Flamarion Barbosa de Oliveira (UFRJ), André Osório Rpsa (SEMA), Reginaldo Oliveira (IMASUL), Pedro Henrique de Faria Peres (NUPECCE), José Maurício Barbanti Duarte (NUPECCE), Andressa Rocha Fraga (UFPB), Henrique Villas Boas Concone (USP), Pedro Cordeiro Estrela (UFPB), Maria Eugenia Iezzi (Instituto de Biología Subtropical), Mario S Di Bitetti (Instituto de Biología Subtropical), Ismael Verrastro Brack (UFRGS)

A presença humana pode causar medo nos animais silvestres, ocasionando alterações em seus comportamentos como resposta. A segregação temporal pode ser uma das respostas esperadas de mamíferos para evitar o contato com humanos, através de um aumento na atividade noturna ou uma diminuição no seu tempo de atividade. O cervo-do-pantanal habita áreas úmidas e possui uma distribuição altamente fragmentada na América do Sul. É considerada uma espécie ameaçada principalmente pela caça e pela perda e modificação de seus ambientes por atividades humanas. No presente estudo, avaliamos a relação de duas métricas de atividade circadiana (atividade noturna e nível de atividade) de diferentes populações de cervo-do-pantanal com três fatores ambientais: índice de influência humana (HII), presença de um de seus predadores naturais (a onça-pintada) e a média das temperaturas máximas. Utilizamos registros de armadilhas fotográficas de cinco populações no Brasil e uma na Argentina. Estimamos os padrões de atividade de cada população usando densidades de probabilidade de kernel para calcular a atividade noturna e o nível de atividade. Ajustamos modelos lineares generalizados com distribuição beta para analisar a relação das métricas de atividade com os fatores ambientais. A atividade noturna variou de 21% a 68% entre as populações. O nível de atividade variou entre 31% e 65%. Encontramos uma relação positiva entre o HII e a atividade noturna do cervo-do-pantanal, mas nenhuma relação do nível de atividade com os fatores ambientais avaliados. As populações de cervos com maior perturbação humana em seus arredores são mais noturnas, possivelmente resultado de uma plasticidade comportamental para evitar riscos e distúrbios das atividades humanas. Com base nos modelos de escala de efeito, há evidências de que a influência antrópica pode afetar os padrões de atividade do cervo-do-pantanal dentro de um raio de até 15km. Todavia, essas populações não apresentam redução nos níveis de atividade o que pode indicar que funções vitais como forrageamento e reprodução são mantidas sem consequências de fitness. Por outro lado, a manutenção dos níveis de atividade das populações pode ser em decorrência dos distúrbios humanos ao passarem mais tempo procurando locais seguros e vigilantes no decorrer do dia, sendo assim um falso indicativo de que as populações estão conseguindo manter suas atividades essenciais.

Palavras-Chave: padrão de atividade, noturnização, pressão humana, atividade diária, nível de atividade, ciclo/atividade circadiano/a, segregação temporal, *Blastocerus dichotomus*.